Revista A Cor das Letras

Revista Digital dos Programas de
Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEFS
Feira de Santana, v. 25, n. 1., p. 313-332, dezembro de 2024

http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/index
10.13102/cl.v25i1.11756
ISSN 2594-9675

A variação fonológica e lexical de sinais de profissões no Inventário de Libras de Rio Branco, Acre

Phonological and lexical variation of professional signs in the Libras Inventory of Rio Branco, Acre

Israel Queiroz de Lima[1]
Universidade do Estado de Mato Grosso,
Cárceres, Mato Grosso, Brasil

Rosana Garcia[2]
Universidade Federal do Acre,
Rio Branco, Acre, Brasil

Alexandre Melo de Souza [3]
Universidade Federal de Alagoas,
Maceió, Alagoas, Brasil

Resumo: Este estudo analisa as variações fonológicas e lexicais na Língua Brasileira de Sinais, utilizando sinais das profissões "Dentista" e "Professor(a)" encontradas no Inventário de Libras de Rio Branco, Acre. Fundamentado nas pesquisas de Fernandes e Strobel (1998); Quadros e Karnnop (2004); Quadros (2019); Xavier (2006); Xavier e Barbosa (2017); Xavier (2019); Quadros e Sousa (2021); Araújo et al. (2022); Sousa et al. (2023); Sousa e Garcia (2023) e Fischer e Xavier (2024) que tratam sobre a fonologia e fonética da Libras. Metodologicamente, o estudo incluiu seis sinalizantes categorizados por faixa etária e gênero em banco de dados do referido inventário, coletados por estímulos visuais, seguidos de transcrição e análise detalhada das produções em *SignWriting*. Os resultados mostram variações nos movimentos e configurações de mão e na direção dos movimentos. No sinal "Professor(a)", as variações concentraram-se na bidirecionalidade dos movimentos. O estudo contribui para o registro das variantes regionais do Acre, promovendo maior compreensão das produções linguísticas em comunidades surdas. Ao refletir sobre as interações entre fatores sociais e linguísticos, esta pesquisa reforça a relevância do tema para estudos futuros sobre a diversidade fonológica e lexical em Libras.

Palavras-chave: Libras. Variação linguística. Fonologia. Comunidade surda. Acre.

Abstract: This study analyzes the phonological and lexical variations in the Brazilian Sign Language, using signs of the professions "Dentist" and "Teacher" found in the Libras Inventory of Rio Branco, Acre. Based on the research of Fernandes and Strobel (1998); Quadros and Karnnop (2004); Quadros (2019); Xavier (2006); Xavier

[1]Doutorando em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Mestre em Educação (2022) pela Universidade Federal do Acre. É professor de Libras e Escrita de Sinais da Universidade Federal do Acre e pesquisador do Grupo G-ESLIN (Educação de Surdos, Libras e Inclusão). E-mail: israel.lima@ufac.br.
[2]Doutora em Linguística. Professora da Universidade Federal do Acre. Pesquisadora do Grupo G-ESLIN (Educação de Surdos, Libras e Inclusão). E-mail: rosane.silva@ufac.br.
[3]Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2007). Professor Titular da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Líder do Grupo de Pesquisa G-ESLIN (Educação de Surdos, Libras e Inclusão). Bolsista Produtividade CNPq (PQ-2). E-mail: alexandre.sousa@fale.ufal.br.

and Barbosa (2017); Xavier (2019); Quadros e Sousa (2021); Araújo et al. (2022); Sousa et al. (2023); Sousa and Garcia (2023) and Fischer and Xavier (2024) who deal with the phonology and phonetics of Libras. Methodologically, the study included six signers categorized by age group and gender in a database, collected by visual stimuli, followed by transcription and detailed analysis of the productions in *SignWriting*. The results show variations in hand movements and configurations and in the direction of movements. In the "Teacher" sign, the variations were concentrated in the bidirectionality of the movements. The study contributes to the recording of regional variants in Acre, promoting greater understanding of linguistic productions in deaf communities. By reflecting on the interactions between social and linguistic factors, this research reinforces the relevance of the topic for future studies on phonological and lexical diversity in Libras.

Keywords: Libras. Linguistic variation. Phonology. Deaf community. Acre.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, discutimos a variação linguística da Língua Brasileira de Sinais (Libras), especificamente a variação fonológica e lexical. Para isso, analisamos essas variações por meio dos pares mínimos que evidenciam as diferenças nos parâmetros fonológicos da Libras. A seleção dos sinais partiu da categoria profissões do Inventário de Libras de Rio Branco, Acre, a saber: DENTISTA e PROFESSOR(A) em Libras.

O Inventário de Libras é um projeto de alcance nacional, com sede na Universidade Federal de Santa Catarina (Quadros, 2014), e geminado em universidades associadas de várias capitais do Brasil, dentre elas a cidade de Rio Branco (AC), de onde são os sinalizantes deste estudo do *Inventário de Libras da Região de Rio Branco (AC)*[4] (Quadros; Sousa, 2021). O Inventário de Libras traz um corpus representativo, pois fornece amostras de diferentes localidades com o propósito de documentar a Língua Brasileira de Sinais a partir das interações dos usuários de Libras, de acordo com a faixa etária e sexo, além de outras categorizações, com rigorosa metodologia de coleta de informações. Destaca-se a relevância do projeto, sobretudo, por fomentar a reflexão social, intelectual e cultural do Povo Surdo e valorizar a variante da Língua de Sinais falada na região e a Cultura Surda local (Sousa; Garcia, 2023).

A fundamentação teórica toma como base os estudos de Fernandes e Strobel (1998); Quadros e Karnnop (2004); Quadros (2019); Xavier (2006); Xavier e Barbosa (2017); Xavier (2019); Quadros e Sousa (2021); Araújo *et al.* (2022); Sousa *et al.* (2023); Sousa e Garcia (2023) e Fischer e Xavier (2024). Esses autores oferecem importantes contribuições para a investigação conduzida com foco na variação linguística, vista como um fenômeno natural de qualquer língua. Nesta pesquisa, analisaremos a variação fonológica e lexical a partir dos sinais utilizados para designar as profissões mencionadas.

Com esse propósito, o aspecto organizacional do trabalho se apresenta em cinco seções, sendo esta introdução a primeira delas. Na segunda, exploramos os aspectos teóricos do estudo da fonética e da fonologia, no contexto dos parâmetros da Libras, e os articuladores manuais e não-manuais como elementos fundamentais para concepção da variação linguística em línguas sinalizadas e, especificamente, em Libras. Na terceira seção, trataremos do desenho metodológico adotado nesta investigação, em seguida,

[4] Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 35002620.90000.5010) em 2020.

abordaremos os resultados e as discussões, com as subdivisões das seções destinadas aos sinais propostos. Por fim, na quinta seção, são apresentadas as considerações finais, na qual esperamos contribuir com os apontamentos para pesquisas futuras sobre a variação linguística em Libras, abrangendo seus aspectos regionais, sociais, históricos e culturais.

2 CONTEXTO TEÓRICO

A Língua de Sinais Brasileira (Libras) teve sua base linguístico-teórica inicial nos estudos da Língua Americana de Sinais (ASL), quando Stokoe (1960), sob a ótica funcionalista da dupla articulação, propôs que as línguas de sinais são sistemas linguísticos completos, com estrutura e regras gramaticais próprias, desmistificando a visão à época que se tratava de simples gestos ou mímicas.

Conforme Araújo *et al.* (2022), Stokoe identificou a estrutura sequencial e simultânea de organização dos elementos da ASL, composta de Configuração de Mão, Locação e Movimento da mão, conforme ilustrado na Figura 1, a seguir:

Figura 1 - Parâmetros fonológicos primários das línguas de sinais

a) Configuração das mãos: [CM];
b) Locação (da mão): [L];
c) Movimento (da mão): [M].

Fonte: Adaptado de Araújo *et al.* (2022, p. 237).

Essas unidades mínimas que constituem os fonemas da língua não têm significado individualmente, no entanto, adquirem significados quando se combinam, para formar os sinais, que, assim como as palavras em línguas orais, carregam significados.

Mais tarde, Battison, Klima e Bellugi (1974 [1979]), como referido por Gesser (2009) e Araújo *et al.* (2022), ampliaram a perspectiva de análise ao observarem que sinais constituídos desses três parâmetros poderiam ter significados diferentes a depender da orientação da palma da mão. Do mesmo modo, Backer (1983) observou traços distintivos nas línguas de sinais nos movimentos da face, dos olhos, da cabeça ou do tronco. Em conjunto, essas observações geraram o que chamamos de parâmetros fonológicos secundários para a análise das produções linguísticas, sendo eles Orientação da Palma da Mão [OR] e Expressões Não Manuais (ENM).

Assim, tem-se que os mesmos componentes básicos de análise das línguas orais são aplicáveis aos estudos das línguas de sinais, tanto na fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática, permitindo, assim, investigações desde o fonema ou da forma, até o uso social da língua, fundamentada na sua modalidade visual-espacial pela qual as informações são recebidas pelos olhos e a comunicação é produzida por meio das mãos e corpo.

Este estudo se soma às investigações da sociolinguística variacionista (Labov, 1976) para analisar a variação linguística na Língua Brasileira de Sinais. Para Xavier (2019), as motivações das variações linguísticas na Libras podem ser de ordem linguística ou interna

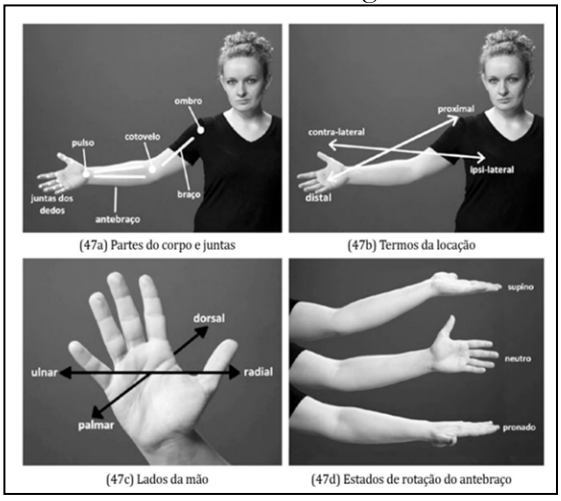
e/ou social que ocorrem inter-sujeitos, e ainda estilística, considerando a subjetividade dos usuários do sistema. Essas motivações se dão nos diferentes níveis linguísticos, fonético-fonológico, morfossintático, lexical e no discurso e, assim como nas línguas orais, as variações na Libras podem ser diacrônicas e diatópicas, por exemplo, no sinal POLIGAMIA, que sofreu alterações com o passar do tempo e o sinal PASTEL, que é sinalizado de forma diferenciado em São Paulo e no Paraná.

Quadros (2019) destaca que os estudos da fonética e da fonologia em Libras são recentes, se comparados aos estudos fonológicos das línguas faladas. A autora explica que a representação mental dos parâmetros fonológicos da Libras impulsiona para os elementos que são contrastivos, cuja análise em pares permite a identificação de léxicos distintos percebidos em oposições entre os parâmetros da Libras. Quadros (2004) explica os parâmetros fonológicos e seus articuladores manuais se distinguem por oposições, que podem ser a) entre as configurações de mãos, b) entre os tipos de movimento, c) entre as locações, d) entre as orientações de palma da mão, e e) entre as expressões faciais/não-manual. Acrescenta ainda que a fonética articulatória das línguas de sinais parte das "unidades de produção e percepção de articuladores manuais e não-manuais manifestado na forma gradiente na sua expressão física" e que esses articuladores referentes às características da Libras são reconhecidos pelo cérebro pelo seu alto nível de complexidade. Nessa perspectiva,

> Para estabelecer a locação e a orientação das várias partes do corpo no espaço ou na cabeça, é importante analisar a realização fonética dos dedos, da mão inteira, do antebraço, do braço [...]. As partes elencadas do corpo e as juntas envolvidas na produção dos sinais, os termos de locação, os lados das mãos e todas as combinações fonéticas implicadas na produção de um sinal (Crasborn, 2012; Quadros, 2019, p. 67-68).

Para ilustração, tem-se o seguinte exemplo:

Figura 2 - Fonética articulatória das línguas de sinais e da Libras

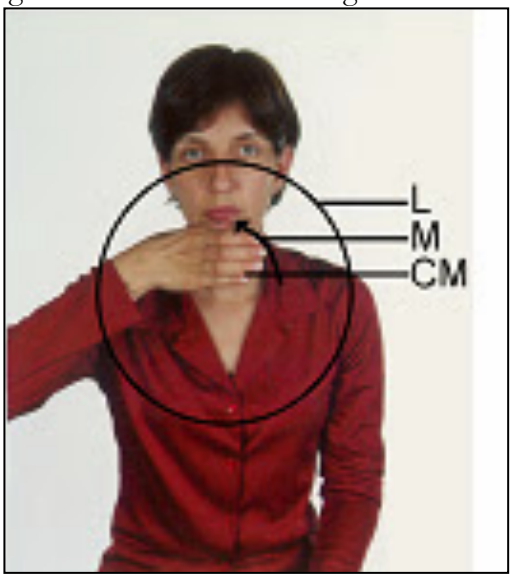


Fonte: Crasborn (2012) *apud* Quadros (2019).

Segundo Crasborn (2012), após analisar as partes envolvidas do corpo é possível analisar os músculos dos movimentos dos braços e das mãos. Destaca-se aqui, que Klima e Bellugi (1979) analisaram e identificaram as tensões existentes nos músculos durante a execução dos sinais.

Descrevemos a decomposição estrutural dos fonemas na imagem a seguir da seguinte forma: CM nº 12[5]com local (L) tocando no queixo com movimentos curvos (que aproxima do sinalizador).

Figura 3 - Parâmetros fonológicos da Libras



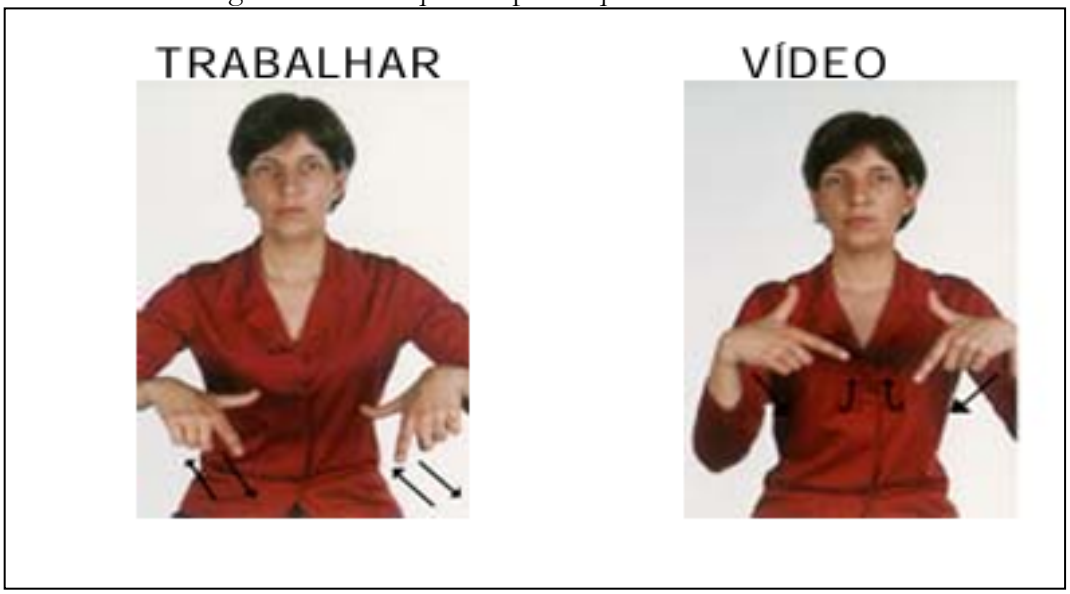
Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 51).

De acordo com Diniz (2011), nos estudos fonológicos da Libras o sinal é constituído por "parâmetros fonológicos envolvendo diversas articulações, produzidas simultaneamente". Para a autora, na língua portuguesa temos as seguintes estruturas "gato x pato", que possuem um valor contrastivo a partir dos fonemas /g/ e /p/, os quais provocam distinções entre essas palavras. Sobre os sistemas fônicos das línguas, Saussure (1974, p. 139) conceituou que os "[...] os fonemas são, antes de tudo, entidades opositivas, relativas e negativas". Em nosso exemplo, o fonema /g/ é uma entidade opositiva porque seu valor se define pela oposição em relação ao fonema /p/. Nisso reside a função linguística do fonema, cuja função é permitir que a distinção de significados entre as palavras.

Da mesma forma, esse princípio pode ser aplicado à Libras por meio da análise de pares mínimos. A seguir apresentaremos um exemplo dos sinais TRABALHAR e VÍDEO na identificação dos fonemas opositivos.

[5] A CM representada pelo nº 12, na forma da mão, também pode ser entendida como letra "C", em modo informal.

Figura 3 - Sinais que se opõem quanto ao movimento



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 52).

No par dos sinais TRABALHAR e VÍDEO, a única diferença contrastiva se encontra entre os movimentos, sendo que no sinal TRABALHAR os movimentos são alternados e retilíneos, com ambas as mãos em Configuração de Mão (CM nº 24) em L, proveniente do alfabeto manual. No sinal VÍDEO, observamos que a diferença reside no movimento semicircular que se distancia do corpo e ambas as mãos são executadas concomitantemente. Essas observações apontam para as diferenças lexicais entre um sinal e outro a partir de oposições dos pares mínimos.

Xavier (2006, p. 25) se deteve no estudo da Libras com o objetivo de descrever a estrutura interna dos sinais com foco nos aspectos fonético-fonológicos articulatórios que ocorrem, principalmente, "por meio de movimentos das mãos e dos braços, mas também por movimentos da cabeça, dos músculos da face e do tronco".

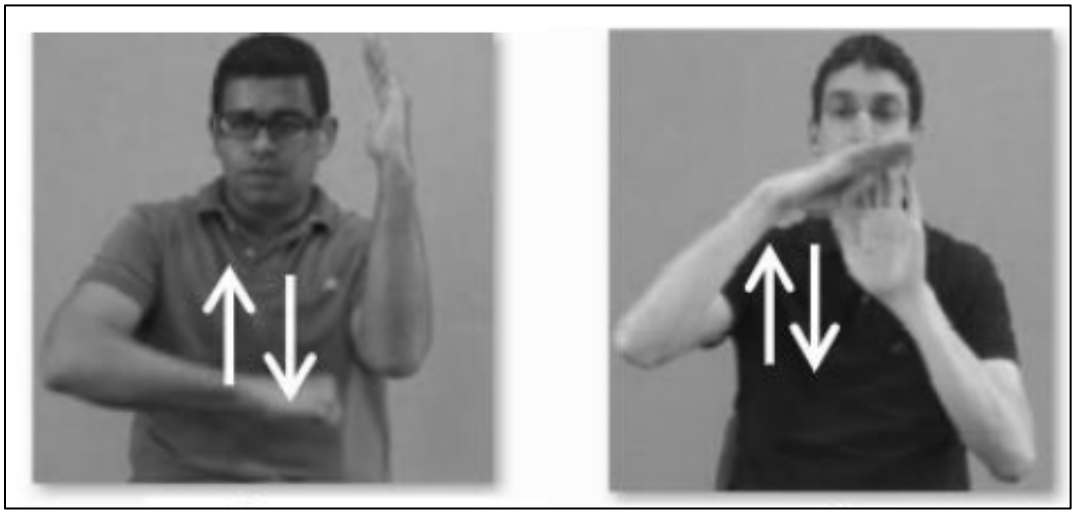
Destacamos aqui a síntese das variações fonológicas que podem envolver cada parâmetro articulatório da Libras. Assim, **as variações fonológicas na configuração de mão** envolvem alguns aspectos que são notados durante a realização da forma da mão que é a posição dos dedos, se estão abertos ou fechados, se há ou não o contato do polegar com outros dedos, se os dedos estão curvos ou espalmados, em forma de garra. Na **variação fonológica na locação**, são envolvidos pontos na face, ou seja, sinais que são realizados no rosto como a testa, no queixo, nas bochechas, no nariz, nas sobrancelhas e olhos. Essas locações a depender do par entre sinal ocorrem as mudanças de significado. Quanto à **variação fonológica de movimento,** envolvendo as direções dos sinais, as variantes podem ser de movimentos unidirecionais, bidirecionais, multidirecionais que interferem na variante utilizada. Para a **variação fonológica orientação de palma**, a orientação dos dedos que podem ser para frente, para os lados e em relação à palma da mão que pode ser para frente, para cima, para trás, para baixo e para os lados. Essas

orientações de palma em pares de sinais contribuem para diferentes variantes dos sinais da Libras. Por fim, a **variação fonológica na expressão facial** envolve articuladores não manuais como no rosto (olhos, boca, bochechas, testa, queixo, nariz) e na cabeça em diferentes direções.

Xavier e Barbosa (2017) classificaram 60 sinais por meio de seis parâmetros articulatórios sobre o léxico ELEVADOR, a fim de investigar as variações lexicais e fonético-fonológicas. Na variação fonético-fonológica foram identificadas variações em cinco parâmetros articulatórios referente às variantes do sinal ELEVADOR, conforme os seguintes parâmetros articulatórios da Libras: (a) na configuração de mão, (b) na orientação da palma, (c) na localização, (d) no movimento, (e) no número de mãos.

Para ilustrarmos os pares mínimos responsáveis pelas variações fonético-fonológicas destacamos as **orientações de palmas** que diferem entre o sinalizador 1 que está com a "palma da mão para o lado esquerdo", enquanto o sinalizante 2 está com a "palma da mão para frente" apresentando uma variante no sinal.

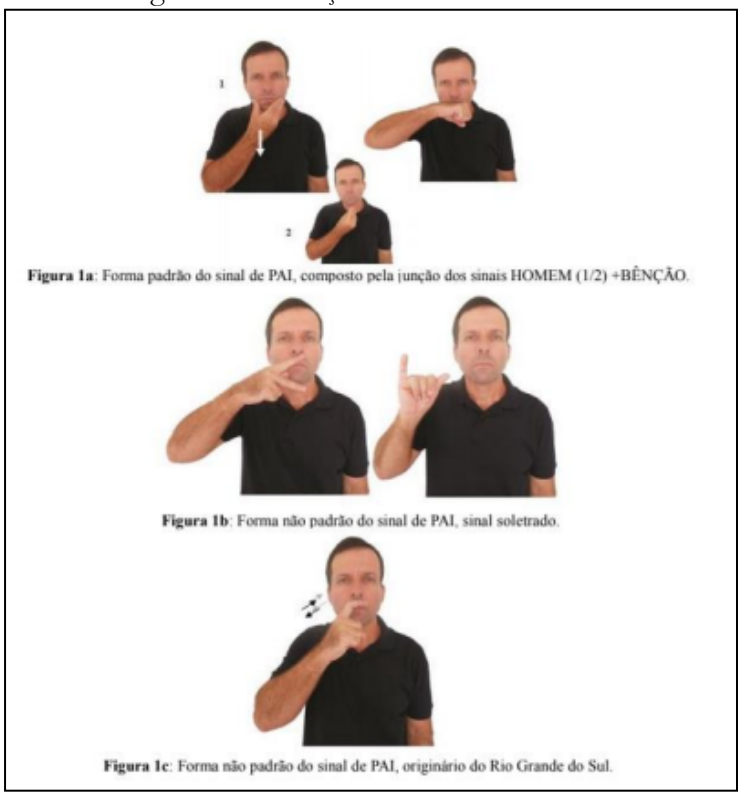
Figura 5 – Oposições na variação fonológica na "orientação da palma" do sinal ELEVADOR



Fonte: Xavier e Barbosa (2017, p. 12).

Silva (2014) realizou um estudo no Rio Grande do Sul, com o propósito de identificar as variantes lexicais relacionados à família nos sinais PAI e MÃE em Libras, porém para esta exposição selecionamos a variante lexical PAI, já que esse sinal demonstra três variantes bem distintas, mas com o mesmo significado.

Figura 6 – Variação lexical do sinal PAI



Fonte: Silva (2015, p. 5).

Nesse sentido, as variações em Libras podem ser analisadas com base em fatores como iconicidade e a semelhança formal entre os sinais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia desta pesquisa foi fundamentada na análise das variações fonético-fonológicas presentes no léxico das profissões, com foco em seis sinais em Libras das profissões DENTISTA e PROFESSOR, a partir de dados do Inventário de Libras de Rio Branco, Acre.

Como referenciado na introdução deste artigo, o Inventário de Libras de Rio Branco (Acre) é um desdobramento do Inventário Nacional de Libras, sediado na Universidade Federal de Santa Catarina, na cidade de Florianópolis, que segundo Sousa e Garcia (2023) tem o objetivo de constituir um *corpus* de Libras representativo levando à reflexão dos aspectos socioculturais do povo surdo, além de valorizar a variante da Libras em cada região ou localidade.

O Inventário Nacional de Libras e suas replicações se constituem da coleta de dados, registro e transcrição da Libras, que podem ser selecionados, de acordo com a região ou interesse de análise do pesquisador. Soma-se a isso, a importância de ser um

conjunto de documentos que promovem e valorizam as línguas nas modalidades sinalizadas e orais no Brasil, por conter as variações sociais, regionais e etárias, bem com registra as mudanças no decorrer dos anos (Sousa *et al.*, 2023).

O Inventário de Libras de Rio Branco (Acre) contou com 36 sinalizantes, divididos em três grupos. Para este trabalho, foram selecionados dois participantes de cada Grupo, sendo diferenciados pela faixa etária e sexo, conforme exposto na Tabela 1. O mapeamento, registros e arquivamento de dados e metadados ocorreu no início do 1º semestre de 2023 (Sousa; Garcia, 2023).

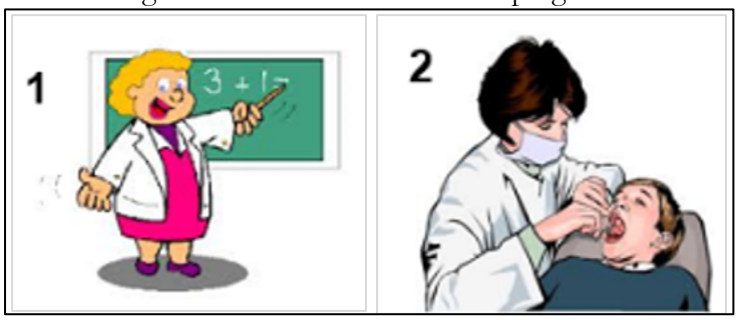
Tabela 1 – Distribuição dos sinalizantes

Grupos/Faixa Etária	**Homem**			**Mulher**		
	Quant.	Identif.	Idade	Quant.	Identif.	Idade
Grupo 1 – 18 a 29 anos	01	A1	22	01	A2	28
Grupo 2 – 30 a 49 anos	01	B1	40	01	B2	42
Grupo 3 – acima de 50 anos	01	C1	50	01	C2	52

Fonte: Dados da pesquisa.

Para atender às especificidades visuais da comunidade surda, os sinalizantes foram incentivados por meio de estímulos visuais ilustrativos relacionados à categoria das profissões do Inventário de Libras de Rio Branco (Acre).

Figura 7 – Estímulos visuais empregados



Fonte: Inventário de Libras UFSC (2023).

Para descrevermos os parâmetros fonológicos da Libras, utilizamos a lista de configuração de mãos do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), que se encontra no anexo deste artigo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção apresentamos os resultados do estudo, acompanhado da discussão dos achados referentes à variação fonológica e lexical dos sinais DENTISTA e

PROFESSOR(A). Primeiramente apresentamos as variações fonológica evidenciadas no sinal DENTISTA, com a descrição de cada produção dos sinalizantes. Na sequência, exploramos a variação lexical encontrada na execução no mesmo sinal. Adicionalmente, expomos a descrição em Escrita de Sinais *SignWriting* como o sistema gráfico para o registro da Libras. Nas seções seguintes, o mesmo modo de apresentação foi adotado para a análise do sinal PROFESSOR(A).

4.1 DESCRIÇÃO DA VARIAÇÃO FONOLÓGICA DO SINAL DENTISTA

Na execução do sinal DENTISTA, os sinalizantes A1, A2, B2 e C2 não indicaram variações no sinal relacionado às locações, executadas no espaço neutro do lado direito do queixo na frente do corpo).

Do mesmo modo, não houve variação do sinal quanto à forma de mão (CM nº 64) e nas expressões não-manuais (A1 boca entreaberta e A2 bochecha direita inflada sutilmente). Também não foram observadas variações no parâmetro fonológico Orientação da Palma, os sinalizantes orientaram a palma da mão direita na diagonal para esquerda para baixo.

As variações no sinal DENTISTA foram identificadas nos movimentos, os quatro sinalizantes realizaram diferentes execuções fonológicas. O sinalizante A1 executou o movimento *giro de chave*[6] em círculo de forma repetitiva, ao passo que A2 produziu o movimento em *giro de chave* de forma estática. Diferentemente, B2 executou o movimento *giro de chave* na diagonal baixo de forma retilínea e C2 realizou o movimento *giro de chave* na diagonal para cima de forma retilínea.

Figura 8 – Variações fonológicas do sinal DENTISTA



Fonte: Dados da pesquisa.

Desse modo, os quatro sinalizantes executaram o sinal DENTISTA com o movimento *giro de chave*, porém, as diferenças apontam para outros tipos associados a ele. Como podemos observar, na realização do sinal A1 utilizou o movimento *circular*, A2 executou o movimento em *zigue-zague*, B2 utilizou o movimento retilíneo para baixo e, ainda, C2 utilizou o movimento retilíneo para cima.

[6] Quando o pulso impulsiona a mão produzindo um movimento como se fosse um giro de chave, na qual a mão faz movimentos para a direita e para a esquerda como estivesse abrindo uma porta.

Nesse sentido, identificamos que o tipo de movimento de base é o *giro de chave* com associações nas produções sinalizadas. Percebe-se, assim, que a variação fonológica do sinal DENTISTA da Libras se estabelece nos movimentos, podendo variar entre circular, zigue-zague e retilíneos para cima e para baixo.

Na Figura 9, podemos verificar a escrita de sinal DENTISTA, a ordem do participante e em relação à descrição do sinal temos a CM nº 64 (conhecida como CM *em Y*), em relação à locação se encontra em espaço neutro, ou seja, a frente do corpo sem contato. A orientação da palma da mão serve para mostrar para onde a palma está direcionada, neste caso, a palma da mão direita se encontra na diagonal para baixo e lado esquerdo enquanto a expressão facial é neutra, não há expressão na face e, por fim, o movimento se dá de dois tipos, o circular que ocorre na frente da boca e o ouro tipo de movimento ocorre no pulso fazendo a mão girar para esquerda e direita.

Figura 9 - Descrição fonológica do sinal DENTISTA em *SignWriting*: sinalizante A1.

Sinal DENTISTA	Sinalizante	CM	LOC	OR	ENM	MOV
	A1		Neutra	Palma da mão direita na diagonal para baixo e para o lado esquerdo	Neutra	

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Figura 10, é mostrada a produção do sinal realizada pelo sinalizante A2, que foi executada em frente a boca sem contato. Em relação aos parâmetros isolados temos a CM nº 64, que se localiza no espaço neutro a frente da face (boca) sem contato, a orientação de palma da mão está para a direita na diagonal para baixo e para o lado esquerdo. No caso das Expressões não manuais foi identificada como neutra, porém o movimento se encontra como *giro de chave*.

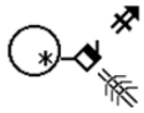
Figura 10 - Descrição fonológica do sinal DENTISTA em *SignWriting*: sinalizante A2.

Sinal DENTISTA	Sinalizante	CM	LOC	OR	ENM	MOV
	A2		Neutra	Palma da mão direita na diagonal para baixo e para o lado esquerdo	Neutra	

Fonte: Dados da pesquisa.

O sinal descrito na Figura 11, faz referência ao termo DENTISTA executada pelo participante C2. A descrição do sinal ocorreu em CM nº 64, no canto direito da boca, enquanto a orientação de palma da mão está à direita, na diagonal baixo e para o lado esquerdo. A ENM's é neutra sem alteração nos articuladores da face. Os movimentos se deram de dois tipos, o movimento *giro de chave* e o movimento diagonal para a frente na direção para cima e para o lado direito.

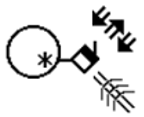
Figura 11 - Descrição fonológica do sinal DENTISTA em *SignWriting*: sinalizante C2.

Sinal DENTISTA	Sinalizante	CM	LOC	OR	ENM	MOV
	C2			Palma da mão direita na diagonal para baixo e para o lado esquerdo	Neutra	

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Figura 12, podemos verificar que o sinal possui alguns caracteres diferentes na execução do sinalizante B2. A produção se deu com CM nº 64, no canto direito da boca com a orientação de palma da mão para a direita, na diagonal para baixo e para o lado, enquanto a ENM é neutra. Nos tipos de movimentos, observamos o *giro de chave* bidirecional de forma repetitiva.

Figura 12 - Descrição fonológica do sinal DENTISTA em *SignWriting*: sinalizante B2.

Sinal DENTISTA	Sinalizante	CM	LOC	OR	ENM	MOV
	B2			Palma da mão direita na diagonal para baixo e para o lado esquerdo	Neutra	

Fonte: Dados da pesquisa.

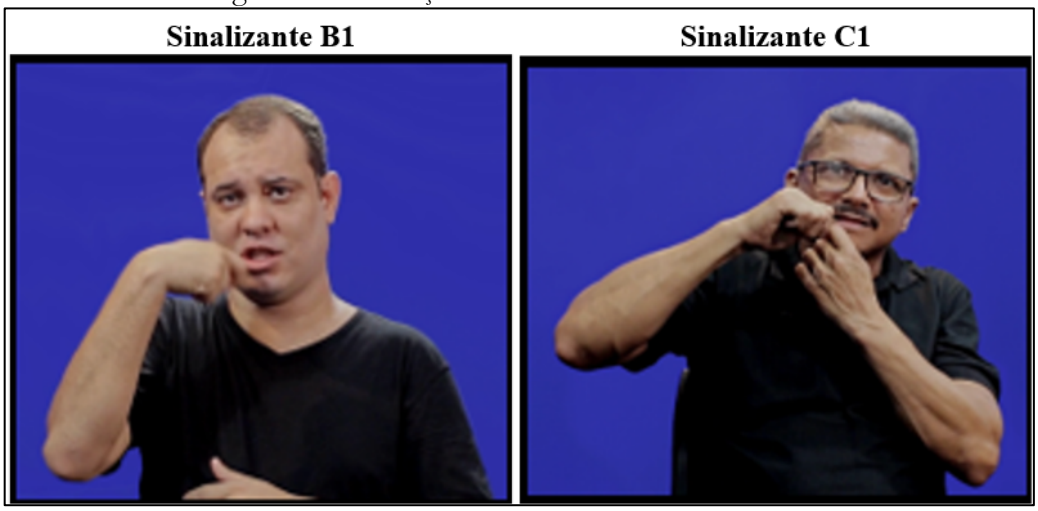
4.2 DESCRIÇÃO DA VARIAÇÃO LEXICAL DO SINAL DENTISTA

Na investigação da variação lexical do sinal DENTISTA, observamos tanto na produção do sinal de B1 quanto de C1 formas distintas. O sinalizante B1 apresentou a estrutura lexical do sinal decomposta em configuração de mão nº 46, com os dedos mindinho, anelar e médio fechados encostando na palma da mão, com dedo indicador

flexionado encostado no polegar aberto. O ponto de articulação ocorreu em espaço neutro em frente a boca semiaberta com movimentos circulares repetitivos e a orientação de palma da mão para baixo, com ENM em boca semiaberta.

A produção do sinal de C1 foi realizada com o uso das mãos direita e esquerda ativas, sendo a mão direita idêntica à de B1 e a mão ativa esquerda tocando abaixo da boca aberta. Na realização do sinal, os dedos da mão flexionados em garra, levemente abertos entre um e outro. O ponto de articulação da mão ativa direita aconteceu no espaço neutro em frente a boca semiaberta, enquanto o ponto de articulação da mão ativa direita ocorreu abaixo da boca do lado esquerdo do queixo. Em relação ao tipo de movimento, o *giro de chave* foi executado pela mão direita ativa com a orientação da palma da mão direita na diagonal direita para trás, finalizando na diagonal esquerda para frente. A mão ativa esquerda manteve-se parada no lado direito do queixo para trás. A ENM possui boca semiaberta.

Figura 13 – Variações lexical do sinal DENTISTA



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 14 - Descrição lexical do sinal DENTISTA em *SignWriting*: sinalizante B1.

Sinal DENTISTA	Sinalizante	CM	LOC	OR	ENM	MOV
	B1		Neutra	Palma da mão na diagonal direita para trás		

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 15 - Descrição lexical do sinal DENTISTA em *SignWriting*: sinalizante C1.

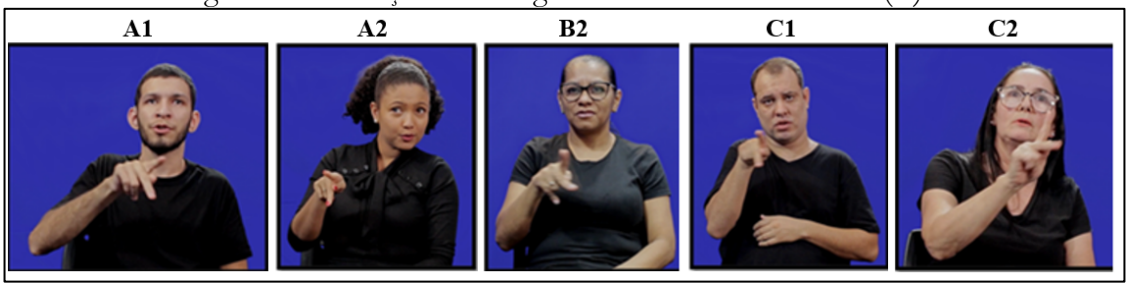
Sinal DENTISTA	Sinalizante	CM	LOC	OR	ENM	MOV
	C1		1- Neutra 2- Lado direito do queixo	Mão direita em diagonal direita para trás. Mão esquerda em diagonal esquerda para a frente.		

Fonte: Dados da pesquisa.

4.3 DESCRIÇÃO DA VARIAÇÃO FONOLÓGICA DO SINAL PROFESSOR(A)

Nesta seção, descrevemos a análise da produção do sinal PROFESSOR realizada pelos sinalizantes da pesquisa identificados como A1, A2, B2, C1 e C2[7]. A exemplo da exposição anterior, na seção dedicada ao sinal DENTISTA, utilizamos o sistema de escrita de sinais *SignWriting* como forma de descrever os parâmetros fonológicos das Libras.

Figura 16 - Variações fonológicas do sinal PROFESSOR(A)



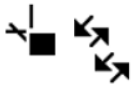
Fonte: Dados da pesquisa.

Como representado na Figura 17, o sinalizante A1 realiza o sinal na CM nº 55, a frente do tórax de forma neutra, com orientação de palma da mão direta para baixo. Não observamos expressões não manuais na execução do sinal. No movimento, há bidirecionalidade de forma repetitiva na diagonal frente do lado direito.

Figura 17 - Descrição fonológica do sinal PROFESSOR(A) em *SignWriting*: sinalizante A1

Sinal PROFESSOR	Sinalizante A1	CM	LOC	OR	ENM	MOV

[7] O sinalizante B1 não apresentou produção do sinal PROFESSOR(A).

			Neutra	Palma da mão direita para baixo.	Neutra	

Fonte: Dados da pesquisa.

A sinalizante A2, Figura 19, apresenta a CM nº 55, em local neutro, com orientação da palma da mão direita para baixo, sem ocorrência de ENM e com o tipo de movimento semicircular unidirecional.

Figura 18 - Descrição fonológica do sinal PROFESSOR(A) em *SignWriting*: sinalizante A2.

Sinal PROFESSOR	**Sinalizante A2**	**CM**	**LOC**	**OR**	**ENM**	**MOV**
			Neutra	Palma da mão direita para baixo.	Neutra	

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Figura 19 está a execução do sinal PROFESSOR(A) da sinalizante B2 que o produz com configuração de mão CM nº 55, localizada em espaço neutro à frente do tórax, com orientação da palma da mão direita para baixo. Enquanto as expressões não manuais são neutras de articuladores sem contato. O tipo de movimento identificado foi o semicircular bidirecional.

Figura 19 - Descrição fonológica do sinal PROFESSOR(A) em *SignWriting*: sinalizante B2.

Sinal PROFESSOR	**Sinalizante B2**	**CM**	**LOC**	**OR**	**ENM**	**MOV**
			Neutra	Palma da mão direita para baixo.	Neutra	

Fonte: Dados da pesquisa.

Para o sinalizante C1, identificamos na decomposição da estrutura do sinal que ele se deu pela CM nº 64, em espaço neutro ao tempo que a orientação de palma da mão direcionou-se para a direita e para baixo. As ENM's são neutras sem articuladores faciais. No caso dos tipos de movimentos temos a reta plano chão bidirecional de forma repetitiva.

Figura 20 - Descrição fonológica do sinal PROFESSOR(A) em *SignWriting*: sinalizante C1.

Sinal PROFESSOR	Sinalizante C1	CM	LOC	OR	ENM	MOV
			Neutra	Palma da mão direita para baixo.	Neutra	

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a descrição da produção do sinal da sinalizante C2, verificamos que se encontra decomposto do seguinte modo: CM nº 55, localizada em espaço neutro sem contato com o corpo, com a orientação da palma da mão direita para baixo, sem ENM's e com o tipo de movimento semicircular bidirecional de forma repetitiva.

Figura 21 - Descrição fonológica do sinal PROFESSOR(A) em *SignWriting*: sinalizante C2.

Sinal PROFESSOR	Sinalizante C2	CM	LOC	OR	ENM	MOV
			Neutra	Palma da mão direita para baixo.	Neutra	

Fonte: Dados da pesquisa.

Como podemos observar, todos os sinalizantes utilizaram a Configuração de mão (CM), nº 26, com dedos polegar, indicador e médio estendidos e abertos ao passo que os dedos anelarem e mínimo estão fechados em contato com a palma da mão, que formam a letra "P". Além disso, todos os sinalizantes apresentaram o mesmo espaço neutro. Observamos que os braços tinham pulsos para baixo, com cotovelos em forma de "V", que faz com que o ulnar apresente uma força e/ou tensão maior no braço. Além disso, todos os sinalizantes executaram os sinais para PROFESSORA(A) elevando o ombro do

lado direito de forma sutil. No que diz respeito às mãos, foi possível verificar que eles usaram a orientação de palma da mão para baixo.

O sinalizante A1 fez uso do tipo de movimento retilíneo, bidirecional em até três vezes, em seguida, B2 utilizou o tipo de movimento semicircular, bidirecional em até duas vezes. Enquanto isso, C2 usou o tipo de movimento semicircular, bidirecional em até quatro vezes. A sinalizante A2 fez uso do tipo de movimento semicircular unidirecional e A1 recorreu ao tipo de movimento "retilíneo" bidirecional executado na diagonal esquerda baixo para direção direita cima em até quatro vezes. Os sinalizantes utilizaram os tipos de movimentos retilíneo e semicircular associados aos movimentos bidirecionais e unidirecionais.

Na variação do sinal PROFESSOR(A), observamos que as diferentes realizações das variantes fonológicas do sinal se deram a partir dos tipos de movimentos retilíneo e semicircular tendo em vista que os movimentos direcionais e bidirecionais que apresentam a execução dos sinais PROFESSOR(A) em Libras, como ilustramos anteriormente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na execução do sinal DENTISTA, os sinalizantes A1, A2, B2 e C2 não indicaram variações no sinal relacionado às locações, executadas no espaço neutro do lado direito do queixo na frente do corpo. Assim, não foram observadas variações do sinal quanto à forma de mão e nas expressões não-manuais e orientação da Palma, os sinalizantes orientaram a palma da mão direita na diagonal para esquerda para baixo.

As variações no sinal DENTISTA foram identificadas nos movimentos, os quatro sinalizantes realizaram diferentes execuções fonológicas, especialmente no movimento *giro de chave*, feitos em círculo de forma repetitiva ou de forma estática e, ainda, na diagonal baixo de forma retilínea e para cima de forma retilínea. Houve variação lexical do sinal DENTISTA de dois sinalizante que produziram o sinal com diferentes pontos de articulação.

Na execução do sinal PROFESSOR(A), todos os sinalizantes apresentaram o mesmo espaço neutro com elevação do ombro do lado direito de forma sutil, com a orientação de palma da mão para baixo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, N. R. S.; SOUSA, A. M.; SILVA, S. M. S. O. Sintaxe em libras: ordem dos constituintes em sentenças construídas por surdos de Rio Branco-Acre. Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, n. 82, ano 28, jan./maio 2022.

CRASBORN, O. ***Phonetic implementation of phonological categories in Sign Language of the Netherlands***. 2001.Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Leiden, Leiden, 2001.

CRASBORN, O. *Phonetics. In:* PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (Orgs.). ***Sign Language:*** *an international handbook*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2012.

STROBEL, K.; FERNANDES. S. **Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.
XAVIER, A. N. **Descrição fonético-fonológica dos sinais da Língua Brasileira de Sinais (Libras)**. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2006.

XAVIER, A. N.; FISCHER, K. A variação lexical e fonológica na Libras na expressão do conceito "elevador". **Cadernos de Linguística**, v. 5, n. 2, 2024.

XAVIER, A. N.; BARBOSA, F. V. **Variabilidade e estabilidade na produção de sinais da Libras**. Uberlândia, v. 11, n. 3, 2017. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/37297. Acesso em: 1º ago. 2024.

XAVIER, A. N. Análise preliminar de expressões não-manuais lexicais na Libras. **Intercâmbio**, v. XL, p. 41-66, 2019. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/44974/29782. Acesso em: 19 jul. 2024.

SILVA, S. G. de L. Variação Sociolinguística: estudo de caso na Língua Brasileira de Sinais. **Línguas & Letras**, v. 15, n. 31, 2015. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/10554. Acesso em: 3 nov. 2024.

KLIMA, E.; BELLUGI, U. ***The Signs of Language.*** Cambridge: Harvard University Press, 1979.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos linguísticos**.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

QUADROS, R. M. **Libras**. Linguística para o Ensino Superior. São Paulo: Parábola, 2019.

QUADROS, R. M.; SOUSA, A. M. *Brazilian Sign Language Corpus: Acre Libras Inventory.* **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 29, n. 2, 2021. Disponível em: www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/17344. Acesso em: 27 jul. 2024.

SOUSA, Alexandre Melo de; GARCIA, Rosane. Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre: possibilidades para o estudo da variação lexical. **MOARA – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras,** n. 65, p. 107-121, ago./dez. 2023. ISSN: 0104-0944.

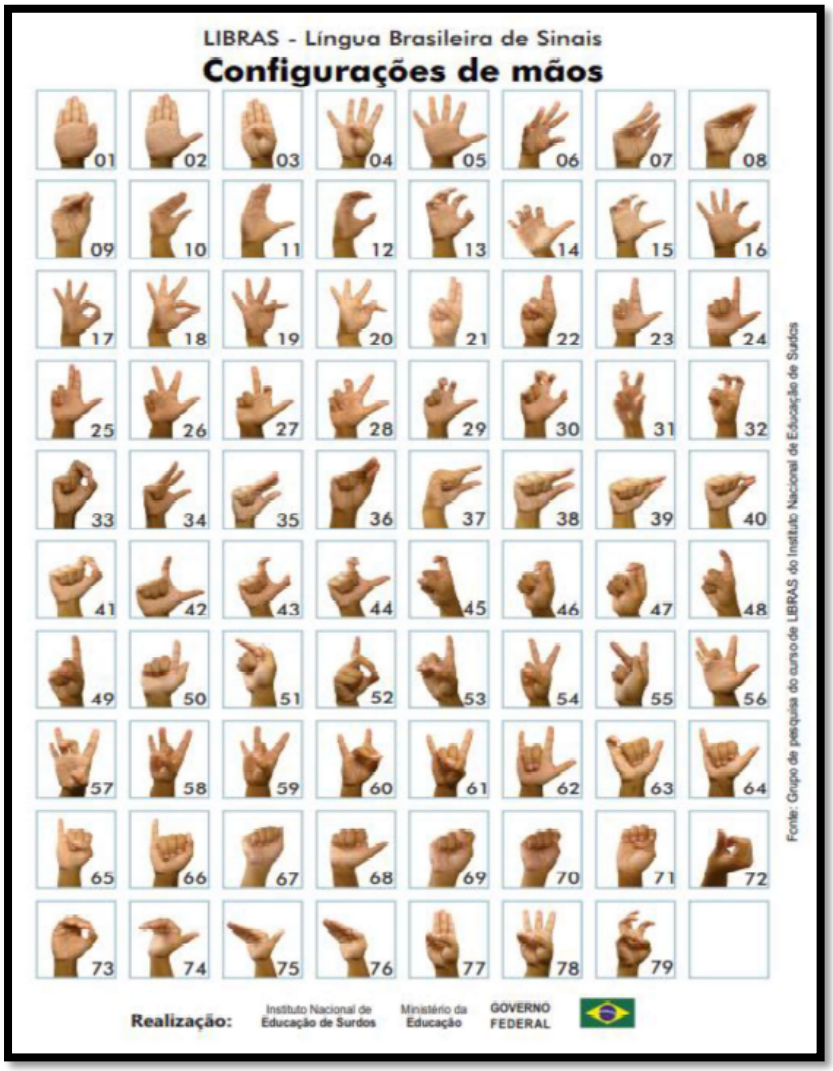
SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1974.

SOUSA, A. M. *et al.* Inventário Nacional da Libras. *In:* QUADROS, R, M.; SILVA, J. B.; ROYER, M.; SILVA, V. R. (Orgs). **Gramática da Libras**. Rio de Janeiro: INES, 2023, p. 106-129.

Feira de Santana, v. 25, n. 1., p. 313-332, dezembro de 2024

ANEXO A – LISTA DE CONFIGURAÇÕES DE MÃOS DA LIBRAS

Lista de Configurações de mãos da Libras



Fonte: INES (2024).